



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

PATRÍCIO LUCENA DE OLIVEIRA

**A ARTE COMO ELEMENTO FACILITADOR NA CONSTRUÇÃO DA
APRENDIZAGEM**

JOÃO PESSOA- PB

2014

PATRÍCIO LUCENA DE OLIVEIRA

**A ARTE COMO ELEMENTO FACILITADOR NA CONSTRUÇÃO DA
APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como exigência parcial para obtenção
do Certificado de conclusão do Curso de
bacharelado em Psicopedagogia da Universidade
Federal da Paraíba.

Orientadora: Prof.^a. Ms. Norma Maria de Lima.

JOÃO PESSOA- PB

2014

O48a Oliveira, Patrício Lucena de.

A arte como elemento facilitador na construção da aprendizagem /
Patrício Lucena de Oliveira. – João Pessoa: UFPB, 2014.
31f. ; il.

Orientador: Norma Maria de Lima
Monografia (graduação em Psicopedagogia) – UFPB/CE

1. Educação. 2. Arte. 3. Aprendizagem. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37+7 (043.2)

PATRÍCIO LUCENA DE OLIVEIRA

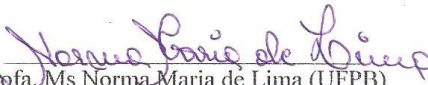
**A ARTE COMO ELEMENTO FACILITADOR NA CONSTRUÇÃO
DA APRENDIZAGEM**

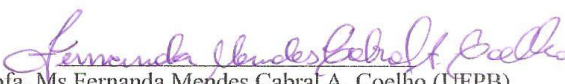
TCC APROVADO EM: 13 / 08 / 2014

CONCEITOS:

- Aprovado com distinção;
- Aprovado;
- Aprovado com restrições;
- Aprovado com restrições, recomendando, inclusive, reestruturação

COMISSÃO EXAMINADORA


Profa. Ms Norma Maria de Lima (UFPB)
(Orientadora)


Profa. Ms Fernanda Mendes Cabral A. Coelho (UFPB)
(Examinadora)

Dedico este trabalho à Deus e toda minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus pelo dom da vida; minha esposa e meus familiares por todo carinho e compreensão; aos professores e funcionários do departamento de Psicopedagogia pela atenção e profissionalismo; a todos os meus colegas de curso e amigos por todo apoio e a minha orientadora pela paciência e incentivo para realização deste trabalho.

“Todas as artes contribuem para a maior de todas as artes, a arte de viver.”

(Bertold Brecht)

RESUMO

O presente trabalho visa compreender e falar sobre a importância da Arte como elemento facilitador na construção da aprendizagem. A Arte com suas diversas linguagens e grande variedade de formas de expressão, meios e materiais, fazendo a relação com a Psicopedagogia que busca atuar preventiva e terapêuticamente junto a sujeitos com problemas de aprendizagens. Tendo como objetivos conhecer materiais; instrumentos e procedimentos artísticos diversos utilizados em trabalhos psicopedagógicos; avaliar como tais recursos contribuem no processo de ensino-aprendizagem; conceituar Arte e seu percurso no currículo escolar. A metodologia adotada consiste em pesquisa bibliográfica, tendo em vista ser realizada por meio de livros, artigos científicos, revistas e sites relacionados com a temática, usando recursos de abordagem qualitativa no tratamento do conteúdo pesquisado. Para isto é feito um caminho conceitual sobre a Arte e a relação que possui com a Psicopedagogia através de vários teóricos e o que diz das Artes os documentos oficiais sobre a educação.

Por fim se espera contribuir na ampliação do interesse e utilização da Arte na prática Psicopedagógica

PALAVRAS CHAVE: Arte – Psicopedagogia – Aprendizagem

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo comprender y hablar de la importancia del arte como facilitador en la construcción del aprendizaje. Las Artes con sus diversas lenguas y variedad de formas de expresión, medios y materiales, por lo que la relación con la psicoeducación, que busca actuar preventiva y terapéuticamente con los sujetos con problemas de aprendizaje. Tener objetivos para identificar los materiales; instrumentos y procedimientos utilizados en diversos trabajos psicopedagógica artística; evaluar cómo estas características contribuyen al proceso de enseñanza-aprendizaje; Arte y conceptualizar su curso en el currículo escolar.

La metodología consiste en la investigación bibliográfica, con el fin de llevarse a cabo por medio de los libros, documentos y revistas relacionadas con el tema, utilizando los recursos de un enfoque cualitativo en los sitios de tratamiento contenidos investigados. Esto se hace para que una manera conceptual de Arte y la relación que tiene con la Psicología a través de diversos teóricos y lo que dice de las Artes los documentos oficiales sobre la educación.

Por último, se espera que contribuya a la expansión de los intereses y el uso del arte en la práctica psicopedagógica

PALABRAS CLAVE: Arte – Psicopedagogia – Aprendizaje.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01-	10
Figura 02-	12
Figura 03-	13
Figura 04-	14
Figura 05-	16
Figura 06-	20
Figura 07-	22

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 Caminhos metodológicos e Objetivos.	11
1.1.1 Caminhos metodológicos.	11
1.1.2 Objetivos	13
2. ARTICULAÇÕES ENTRE A ARTE E A EDUCAÇÃO	14
2.1 Trilhando por alguns conceitos de Arte	14
2.2 A Arte na educação	16
3. A ARTE E A PSICOPEDAGOGIA	20
3.1 A psicopedagogia	20
3.2 Como pode ser usado a Arte na intervenção psicopedagógica?	22
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

Figura 1 Mãos



http://3.bp.blogspot.com/_Q8xym9AbOi0/TOMid-JSkLI/AAAAAAAAA_Q/ncd3AaQnUAg/s320/Arte%2By%2Bcultura.jpg

“Arte é fazer, arte é exprimir, arte é conhecer.”
(Bossi,1991 Pareyson,1966; Frayze-Perreira,1994.)

Este trabalho Acadêmico vem falar sobre a Arte como elemento facilitador na construção da aprendizagem, entrelaçada com a Psicopedagogia como área de estudo e pesquisa da temática.

Nesse contexto, a arte aqui é entendida como uma atividade humana ligada a manifestações de ordem estética ou comunicativa, realizada a partir da percepção, das emoções e das ideias. Tendo o objetivo de estimular essas instâncias da consciência e dando um significado único e diferente ao destacar o construir/fazer artístico, a ação técnica inventiva; o representar com imaginação o mundo no qual está inserido, destacando a natureza e a cultura, e o exprimir sínteses de sentimentos.

Como destaca Fusari, (1992). A Arte se configura como um movimento na dialética da relação homem/mundo. É um importante trabalho educativo, pois procura, através das

tendências individuais, encaminhar a formação do gosto, estimula a inteligência e contribui para a formação da personalidade do indivíduo, bem como, traz suas contribuições para à formação do sujeito.

Por este motivo a escolha do tema para este trabalho que traz a Arte com suas diversas linguagens e grande variedade de formas de expressão, meios e materiais, como o desenho, a pintura, a escrita, a música, a dança, a fotografia, o teatro entre outros e a Psicopedagogia que segundo Maria Lúcia Weiss (1991) é um caminho fundamental à ampliação das possibilidades de busca de qualidade nos processos relacionais, presentes na aprendizagem humana. Tem como objeto de estudo o complexo processo de aprendizagem, trabalhando a prevenção, o diagnóstico e o tratamento quando necessário, quando surgem as dificuldades de aprendizagem.

Através desse trabalho buscamos saber se de fato a Arte como disciplina na matriz curricular da Educação Básica, em todos os seus níveis, a Arte vem cumprindo sua função de elemento que contribui para construção do conhecimento e a aprendizagem de fato ou se apenas é usada com recurso para o fazer escolar.

Dentro desse universo, enquanto psicopedagogo, buscamos situar a ação desse profissional que é tão importante para a compreensão dos problemas de desempenho dos alunos nas atividades de aprendizagens e quais as conexões entre a Arte e a Psicopedagogia nesse processo. Elas estão em evidência porque o psicopedagogo lida diretamente com as dificuldades de aprendizagem e a arte educador faz a mediação dos saberes artístico? Ou será porque ele também está constantemente aprendendo, fazendo uma ligação direta com o educando? Diante disso, veremos de que forma a Arte pode ser utilizada no processo de intervenção psicopedagógica para desenvolver as dimensões: afetivas, psicomotoras, cognitivas e os valores da aprendizagem.

1.1 Caminhos metodológicos e Objetivos: seguindo trilhas

1.1.1 Caminhos metodológicos...

Figura 2



Fonte: Acervo virtual de Jim Warren - <http://jimwarren.com/>

A metodologia adotada para realização do presente trabalho, consistiu em uma pesquisa bibliográfica, tendo em vista que foi realizada por meio de livros, artigos científicos, revistas e sites relacionados usando recursos de abordagem qualitativa, descritiva no tratamento do conteúdo pesquisado, a partir da qual foi feita uma revisão da temática em questão, onde dialogando com estudiosos da área como: Bossi, Pareyson, Fusari, Weiss, Cruz, Alessandrini, dentre outros.

De acordo com Lüdke & André (1986 p. 5), a função do pesquisador [...] “é justamente o de servir como veículo inteligente e ativo entre esse conhecimento acumulado na área e nas novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa.” Estas palavras revelam a importância da pesquisa e sua abrangência no conhecimento.

Para reforçar os argumentos, foi realizada uma pesquisa qualitativa que, conforme Lüdke & André (1986 p. 18), é “[...] o que se desenvolve numa situação natural, é rica em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de uma forma complexa e contextualizada”.

1.1.2 Objetivos

Figura 3



Fonte: <http://recado.info/imagens/quadros-de-pinturas-4.jpg>

Geral

Com o objetivo de compreender a Arte como elemento facilitador na construção da aprendizagem, conectada com as intervenções Psicopedagógicas que visam a construção de conhecimentos, através do diálogo com a produção teórica de autores da atualidade que se destacam como grandes expoentes de relevância nacional e internacional da área de Arte e da Psicopedagogia.

Para alcançar tal meta, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

Específicos

- Pesquisar sobre o que é Arte e seus percursos no currículo escolar;
- Conceituar Arte;
- Estudar a Psicopedagogia e as intervenções com Arte;
- Conhecer materiais, instrumentos e procedimentos artísticos diversos utilizados nos trabalhos psicopedagógicos;
- Avaliar como tais recursos contribuem para o processo de ensino-aprendizagem por meio de pesquisa bibliográfica.

2 ARTICULAÇÕES ENTRE A ARTE E A EDUCAÇÃO: caminhos que se cruzam

Figura 4



Fonte: http://static.freepik.com/fotos-gratis/artes-realista-e-ilusao-foto-da-capa_766699.jpg

2.1 Trilhando por alguns conceitos de Arte ...

Palavra de origem latina, "ars" significa técnica ou habilidade. Segundo o dicionário Houaiss, arte é a "produção consciente de obras, formas ou objetos voltados para a concretização de um ideal de beleza e harmonia ou para a expressão da subjetividade humana". Sendo ela um reflexo do ser humano e muitas vezes representa a sua condição social e essência de ser pensante, sentimentos, situações do passado, presente e futuro.

Para Bossi (2001), "Arte é Construir, é Conhecer, é Expressar; O trabalho do artista acontece de forma única, num encontro entre objetividade e subjetividade, consciente e inconsciente, razão e emoção." A partir das suas relações com a natureza e a cultura o artista produz obras que requer um saber formar e ou trans-formar intencional tendo como ponto de partida materiais que se diferencia formal e expressivamente por meio da elaboração de representações expressivas. Como destaca Fusari (1992).

A Arte é linguagem, comunicação e expressão; é a linguagem de um idioma que desconhece fronteiras, etnias, credos, épocas. Uma linguagem cuja leitura e produção existe em todo o mundo e para todo o mundo. "Quatro letras; a língua do mundo." Como encontramos em Langer (1980), Martins (1998) entre outros.

Ler significa traduzir algo, reler e compreender aquilo que ler, interpretar a mensagem. Essas leituras têm como base, a forma como você olha, a sua visão de mundo.

Para usufruir dos bens artísticos produzidos pela humanidade, é essencial conhecer Arte, ter experiências com suas linguagens para poetizar, fruir e conhecer Arte.

Sendo assim, fica evidente a necessidade e a importância do ensino de Arte na construção do conhecimento dos nossos alunos, uma vez, que propiciará a formação de seres cada vez mais humanos.

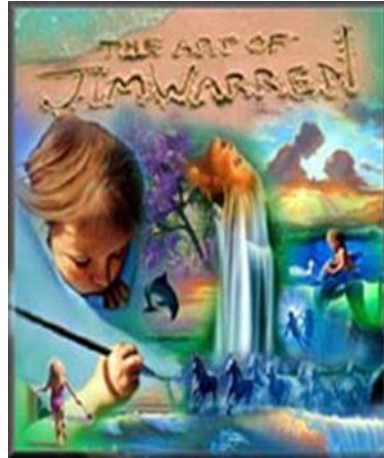
A Arte no processo formativo humano, propicia na atualidade, debates que tem como foco as questões relativas ao acesso e à apropriação da produção existente, e a organização da escola como espaço de criação estética como encontramos nos documentos legais como Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional – LDBN (9.394/96), PCNs Arte (1997), dentre outros.

Nesse contexto teórico legal, a Arte não está a “serviço da educação”, segundo (OSTETTO E LEITE, 2004), a Arte constitui-se como experiência estética e humana, como área de conhecimento que tem seus conteúdos próprios, e não mero recurso ou pretexto para o ensino de outros conteúdos na escola, pois qualquer tentativa de torna-la como mero recurso didático leva à sua destruição. Pensamento que Kramer (1998) reforça quando diz que: “Para ser educativa a arte precisa ser arte e não arte educativa”.

Com base no exposto, o que significa então trabalhar com arte nas escolas? Em especial nas atividades psicopedagógicas? Para subsidiar essa discussão, vamos refletir sobre as relações entre Arte, educação, Psicopedagogia e conhecimento no espaço escolar, refletindo sobre as possibilidades de trabalhos com as várias linguagens artísticas no processo de conhecimento e aprendizagem.

2. 2 A Arte na Educação: encruzilhada do saber

Figura 5



Fonte: Acervo virtual de Jim Warren - <http://jimwarren.com/>

A arte é um importante trabalho educativo, pois procura, através das tendências individuais, amadurecer a formação do gosto, estimular a inteligência e contribuir para a formação da personalidade do indivíduo, sem ter como preocupação única e mais importante a formação de artistas. No seu trabalho criador, o indivíduo utiliza e aperfeiçoa processos que desenvolvem a percepção, a imaginação, a observação e o raciocínio. No processo de criação, ele pesquisa a própria emoção, liberta-se da tensão, ajusta-se, organiza pensamentos, sentimentos, sensações e forma hábitos de trabalho.

Sendo a escola o primeiro espaço formal onde se dá o desenvolvimento de cidadãos, nada melhor que por aí se dê o contato sistematizado com o universo artístico e suas diferentes linguagens: teatro, música, dança e artes visuais. No entanto, a contemplação e a criatividade na Arte devem transcender o ambiente escolar. Além da expansão dos espaços culturais é importante que, em cada um deles, haja de forma permanente um espaço reservado para as crianças provido de material visual, ferramentas de interatividade, oficinas de pintura, artesanato, música, etc.

A arte tem sido, tradicionalmente, uma parte importante nos programas da primeira infância.

Diante destas considerações, um fato torna-se representativo, com a promulgação de uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –LDBN N° 5.692/71, o ensino de Arte nas escolas, passou a ser contemplado conforme Martins et al (1998, p. 12):

Em 1971, com a lei n° 5.692, foi criado o componente curricular Educação Artística. A lei determina que nessa disciplina fossem abordados conteúdos de música, teatro, dança e artes plásticas nos cursos de 1° e 2° graus, acabou criando a figura de um professor único que deveria dominar todas essas linguagens de forma competente.

Com a inclusão da Educação Artística no currículo escolar pela Lei 5692/71, surgiu uma tentativa de melhoria do ensino de Arte na educação escolar, onde começou a se trabalhar as atividades artísticas destacando o processo expressivo e a criatividade.

A criação do componente curricular Educação Artística, como componente obrigatório no 1° e 2° graus, vem garantir o espaço da Arte na escola. Mas ao mesmo tempo reforça a presença de um professor polivalente à frente da disciplina, aquele que atua em sala de aula ensinando todas as linguagens da Arte de forma competente, sem a devida formação para esse tipo de atuação, o que provoca uma fragmentação da disciplina e ao mesmo tempo o enfraquecimento do ensino de Arte. Neste período apesar dos avanços legais a Educação Artística ainda não era considerada uma disciplina e sim um componente curricular obrigatório.

A Arte no contexto escolar brasileiro, desde os seus primórdios, vem carregada de desvios e contradições que comprometem sua trajetória, afastando a sua prática escolar dos princípios que norteiam um ideário artístico, cultural e social.

No início dos anos 70, no Brasil organiza-se o movimento de Arte-Educação que tinha como base, o ideário da Escola Nova e da Educação Através da Arte, tendo como proposta a ação educativa criadora, ativa, onde a criança é o centro do processo de ensino aprendizagem. Segundo a professora Noêmia Varela (1988, p. 2)

O espaço da arte-educação é essencial à educação numa dimensão muito mais ampla, em todos os seus níveis e formas de ensino... É um território que pede presença de muitos, tem sentido profundo, desempenha papel integrador plural e interdisciplinar no processo formal e não formal da educação. Sob esse ponto de vista, o arte-educador poderia exercer um papel de agente transformador na escola e na sociedade.

A Educação Através da Arte, se caracterizou como uma educação idealista, direcionada para uma relação subjetiva com o mundo. Enquanto o movimento de Arte-

Educação ampliou as discussões frente ao professor de Arte nas escolas. Os eventos nas universidades, nas associações de arte-educadores, promoveram um novo ânimo nestes grupos fortalecendo-os para propor novas ações educativas em Arte bem como, novas metodologias de ensino e aprendizagem de Arte nas escolas.

A educação vai avançando, e com ela os conceitos de arte na escola. Em 1996 foi aprovada a Lei nº 9.394/96, que contempla no artigo 26, parágrafo 2º: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Com isso a arte começa a ser tratada como disciplina e não mais como componente curricular, ou tão somente como uma atividade ou passatempo.

Ao final da década de 90, (MARTINS et al, 1998) coloca que esse novo marco curricular apresenta características que identificam a área por Arte e não mais por Educação Artística, e a inclui no currículo como área, com conteúdo próprios ligados a cultura artística.

As mudanças na educação em relação à Arte são importantes para o desenvolvimento da educação em sala de aula. Com o passar do tempo mais propostas de trabalhos que valorizam a expressão, a criação e a cultura do aluno são aplicadas nas escolas.

Uma nova linha de pensamento surgiu no final da década de 1980, mudando o cenário do ensino de arte nas escolas brasileiras trazendo novas reflexão sobre o fazer artístico, a "Proposta Triangular para o ensino da Arte". Esta proposta, foi sistematizada pela professora Ana Mae Barbosa entre 1987 e 1993, sendo testada por uma equipe de arte-educadores no MAC/USP (Museu de Arte Contemporânea/Universidade de São Paulo), onde era explorada a leitura de obras de arte do acervo do museu com crianças, adolescentes e adultos que não tinham conhecimentos de arte. Os resultados obtidos com esse experimento possibilitaram a sistematização da metodologia, que foi divulgada em 1991, no livro *A imagem no ensino de arte* (BARBOSA,1996).

A proposta triangular traz consigo o resgate da criação contida nas etapas do fazer e do ler obras de arte, etapas ampliadas pela compreensão histórica que situa a obra no seu tempo/espaço. Para Barbosa (2002), o foco na contextualização é central na educação contemporânea. Caso não seja exercitada a contextualização, há uma forte tendência da pluralidade cultural ser reduzida a uma abordagem aditiva.

Partindo do pressuposto que a cultura está em constante transformação, uma vez que se trata de um produto das relações sociais, e o conhecimento é uma construção histórico-social se faz necessário pensar em propostas metodológicas para o ensino de Arte em movimentos, adaptando-se a realidade e as tensões culturais que interferindo qualitativamente no processo e na melhoria do ensino de Arte, tenha por base o trabalho pedagógico integrador de três vertentes do conhecimento em Arte: criação, percepção e reflexão do fazer artístico.

O fazer educativo ultrapassa os muros da escola indo se integrar a cultura do contexto onde a escola está inserida e que se refletem na ação pedagógica cotidiano. A educação é um processo criativo de transformação. Como encontramos em Martins (1998, p. 13) a Arte se faz presente na escola por ser uma disciplina importante, como conhecimento construído pelo homem, um patrimônio cultural da humanidade, ao qual todos têm direito ao acesso a esse saber. “A Arte é importante na escola porque é importante fora dela!”

3. A ARTE E A PSICOPEDAGOGIA: em busca de caminhos

Figura 6



Fonte: Acervo virtual de Jim Warren - <http://jimwarren.com/>

3.1 A Psicopedagogia

O código de ética da Associação Brasileira de Psicopedagogia com relação à atuação profissional de psicopedagogo, destaca o processo de aprendizagem humana e seus padrões normais e patológicos como foco de estudos, pesquisas e intervenções. Considerando a influência do meio, a família, a escola, a sociedade e o desenvolvimento psicossocial-educacional e físico do aluno, usando estratégias e procedimentos específicos da área. O objetivo de estudo da área é o aprendente da realidade que constrói seu conhecimento e as teorias que dão sustentação a ela estão vinculados as práticas pedagógicas e o atendimento as necessidades individuais de aprendizagem.

Para CRUZ, (2011, p. 42) a Psicopedagogia se evidencia no processo de construção do conhecimento e não somente no conhecimento adquirido, uma vez que se destina, também, à forma de apropriação do conhecimento. Conforme essa apropriação se desenvolva, poderá ocorrer a apropriação do conhecimento da Arte a partir das relações entre o autor, a obra e a recepção que caracterizam a leitura de imagens.

Allessandrini, (1996, p. 21): destaca que: A psicopedagogia estuda o processo de aprendizagem a partir de uma contextualização teórico-prática que advém da Pedagogia e da Psicologia. A práxis pedagógica apresenta propostas educacionais que convidam a criança a

participar ativamente de seu processo de aprendizagem, o que configura a necessidade de uma mudança qualitativa no processo de ensinar e aprender.

O aprender vivido de forma mais integrada propõe um conhecimento, experiência na totalidade das relações intrínsecas e extrínsecas, à aquisição do conhecimento para Ciornai, (1994, p. 18) o instante da atividade artística, como um estado alterado da consciência, ajuda a enfocar o mundo interior, adentrando em um canal mais intuitivo e mágico, onde nos surpreendemos com nossos próprios feitos e com os significados que lhes atribuímos.

“A psicopedagogia usa o fazer criativo como caminho de revelação das potencialidades, que cada um se aproprie dos seus conhecimentos desvele conteúdos não contatados.” Ferretti (1994, p.13)

A psicopedagogia ao trabalhar em suas intervenções com a arte, permite descobertas internas que nutrem a essência do aprender de forma prazerosa, do sentir, do tocar, do misturar, do agregar, do colar, do juntar, do modelar, do esculpir, do traçar, do dançar. É apostar na habilidade manual em sintonia com o prazer do sentimento, do afeto (esta força interna que faz crescer...), que constrói um mundo de significados e significantes. Um mundo de cores, de palavras, de pensamentos e de ações. De vida tecida e construída em alicerce de afeto cognitivo. Nas inter-relações, os aspectos afetivos e cognitivos juntam-se em um corpo de conhecimentos que penetram o universo da formação dos conceitos e da construção cognitiva.

O uso de recursos expressivos e artísticos para trabalhar criança com problemas de aprendizagem, ampliam as propostas psicopedagógicas porque enriquecem as vivências, abrem, permeiam e fecham atividades de movimentos, expressão e consciência corporal.

Através do fazer-criativo a criança se entrega, se envolve e se mobiliza para a reconstrução do fazer, do criar, do descobrir, do aprender, do encantamento que cria pontes entre o fazer e o refletir (pensar), pois como nos diz Bosi:

O trabalho de arte passa pela mente, pelo coração, pelos olhos, pela garganta, pelas mãos; e pensa e recorda e sente e observa e escuta e fala e experimenta e não recusa nenhum momento essencial do processo poético. Bosi (1985, p.71).

A Arte irá contribuir para o trabalho psicopedagógico desde que exista orientação de profissionais nas áreas específicas de: Artes Visuais, Música, Teatro e Dança para através da ampliação das habilidades já existentes e usas diversas possibilidades de diálogo com o mundo, promover diferentes domínios de significados que constituem os espaços de criação,

transgressão, formação de sentidos e significados que dão aos alunos, autores ou fruidores novas formas de comunicação e relação com a vida, recriando-a e tornando-a objeto de reflexão e transformação.

É através do processo de criação e da reflexão sobre o fazer artístico e seu produto, que os envolvidos nesse processo ampliam o conhecimento de si e do outro, elevam sua autoestima a partir do momento que tem em mãos o produto do seu trabalho que lhe dá o prazer de autoria, o prazer do fazer artístico que é único.

O estímulo à utilização de linguagens artísticas nas intervenções psicopedagógicas se justifica pelo resgate da contribuição do Ensino da Arte no processo educativo e, principalmente, por propiciar aos alunos novas linguagens para se expressarem, ultrapassarem barreiras que só a linguagem escrita e oral não são suficientes para fazê-los; avançar ampliando as possibilidades de sucesso na prática pedagógica, desenvolvendo recursos físicos, cognitivos e emocionais.

Através da Arte, usando técnicas e materiais artísticos os alunos tem possibilidades de expressão, de figurar e reconfigurar suas dificuldades de aprendizagem, autoestima, relacionamento com o outro e com o mundo e supera-las.

3.2 Como pode ser utilizada a Arte na intervenção psicopedagógica?

Figura 7



Fonte: Acervo virtual de Jim Warren - <http://jimwarren.com/>

As oficinas de Arte são ótimas alternativas para a psicopedagogia trabalhar com o objetivo de criar e inovar ações para as pessoas com dificuldades de aprendizagem, ao

permitindo a utilização de novas linguagens, novas formas de solucionar problemas, percursos alternativos para superação das dificuldades encontradas em suas trilhas aprendentes.

O uso da Arte como forma de expressão, consciente e/ou inconsciente, utilizada nas intervenções psicopedagógicas são de grande relevância por permitir o uso de diversas linguagens artísticas e os elementos da cultura local que trazem o contexto do aluno para o seu fazer educativo.

Ao longo de nossas reflexões com autores que defendem a viabilidade do trabalho psicopedagógico com a Arte, recorreremos também aos Parâmetros Curriculares Nacionais, Arte (PCNs 1997, ARTE) e concluímos que o uso das linguagens artísticas articuladas pode e deve ser trabalhado, tanto para a compreensão da Arte enquanto área de conhecimento, como das demais áreas, facilitando e enriquecendo o entendimento dos vários conteúdos contemplados na matriz curricular da educação.

Trabalhar Arte enquanto linguagem, expressão e comunicação humana é uma das formas que permite ao aprendente novos caminhos para construir suas aprendizagens.

Muitos Psicopedagogos, utilizam em suas intervenções algumas atividades artísticas buscando conhecer novas possibilidades de dialogar, interagir e produzir, utilizando diferentes técnicas e estilos de arte como: Pintura, desenho, escultura, colagem, instalação, dentre outras. Além de conhecer a produção de artistas dos diversos períodos da história da humanidade e apreciar a sua produção como expressão criadora.

Em sua ação cotidiana o psicopedagogo pode usar várias técnicas artísticas com seus alunos como:

Pintura: é uma técnica que permite a utilização de pigmentos de diversas formas para colorir variados tipos de superfície, dando-lhes tons e texturas, pode ser telas, papel ou paredes; onde a pessoa tem a liberdade para experimentar, viajar nas asas da imaginação e criar em um mundo sem fronteiras em uma aventura convidativa e desafiadora. Através do ato de pintar é permitido exercitar novas maneiras de ver a si mesmo e a tudo que está ao seu redor.

Desenho: no desenho tudo começa por um ponto, e a partir do ponto soltamos as asas da imaginação e criamos um mundo. O desenho está diretamente ligado a forma como vemos o mundo ao nosso redor onde o imprescindível é soltar o traço ou deixar-se levar pelo

movimento da linha angulosa ou sinuosa, grossa ou fina, continua ou interrompida falando por si só, narrando nossa forma de ver o mundo.

Música: A música não é apenas uma combinação de sons, com melodia, acordes, ritmo, tempo e contratempo, mas também ruído de passos; sons que saem dos diversos instrumentos existentes ou que são inventados; sons eletrônicos; ou ainda sons que se articulam com a cultura. Cada pessoa tem o seu próprio gosto musical, e este pode ou não influenciá-la na maneira de pensar, vestir-se e comportar-se. A música é uma expressão de linguagem. A partir dela, podemos interagir com o meio, reviver lembranças e emoções.

A Arte envolve, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais: a experiência de fazer formas artísticas e tudo que entra em jogo nessa ação criadora: recursos pessoais, habilidades, pesquisa de materiais e técnicas, a relação entre perceber, imaginar e realizar um trabalho de Arte.

A experiência de fluir formas artísticas, utilizando informações e qualidades perspectivas e imaginativas para estabelecer um contato, uma conversa em que formas signifiquem coisas diferentes para cada pessoa.

A experiência de refletir sobre Arte como objeto de conhecimento onde importam dados sobre a cultura em que o trabalho artístico foi realizado, a história da Arte e os elementos e princípios formais que constituem a produção artística, tanto de artistas quanto dos próprios alunos, é única e propícia.

Na ação psicopedagógica uma das avaliações diagnósticas que pode ser feita através do desenho infantil, de acordo com Visca (2008), é através das técnicas projetivas que são propostas de desenhos nos quais cada vínculo a ser analisado é sugerido através de um tema específico. Têm como objetivo os vínculos que o sujeito pode estabelecer em três grandes domínios: o escolar, familiar e consigo mesmo.

A análise dos temas e dos vínculos possuem critérios de avaliação que devem ser cuidadosamente observados pelo terapeuta que irá junta-los aos critérios gerais do diagnóstico.

De cada técnica projetiva deve ser feita uma interpretação em função do sujeito em particular sem necessariamente usar todas as propostas da Técnica Projetiva, o mais viável é usar apenas aquelas consideradas essenciais em função do que foi observado no aluno.

As Técnicas Projetivas avaliam os vínculos relacionais que podem interferir no processo de aprendizagem auxiliando nos diagnósticos psicopedagógicos.

Alícia Fernández (1990), diz que: O objetivo principal do Diagnóstico Psicopedagógico é identificar os desvios e os obstáculos básicos no Modelo de Aprendizagem do aluno que estão bloqueando seus avanços no processo de aprendizagem de acordo com o esperado socialmente.

Fernández afirma ainda que: o diagnóstico é a base na qual o psicopedagogo encontrará suporte para fazer a intervenção ou os encaminhamentos necessários. É um processo que permite ao profissional investigar, levantar hipóteses provisórias que serão ou não confirmadas ao longo do processo e, para isso, terá que recorrer a conhecimentos práticos e teóricos.

Um dos eixos da investigação que tem como objetivo identificar as implicações emocionais que o processo de aprendizagem provoca no aluno e as relações subjetivas que seus vínculos afetivos mostram na aprendizagem, são as avaliações da área emocional.

Segundo Sampaio, Simaia; (2012) “O que podemos avaliar por meio do desenho ou do relato é a capacidade do pensamento para construir uma organização coerente e harmoniosa e elaborar a emoção”.

A arte como elemento facilitador na construção da aprendizagem é um caminho que permite inúmeras possibilidades para superar barreiras e transpor obstáculos. De forma prazerosa e lúdica, virtudes que fazem a arte, torna o trabalho do psicopedagogo mais sublime e cuidadoso, uma vez que além do cuidado com os fatores cognitivos, emocionais e psicológicos estimulam os aspectos afetivos e a criatividade do indivíduo.

Uma das avaliações diagnósticas pode ser feita através do desenho infantil, que podemos realizar, de acordo com Visca (2008), nas técnicas projetivas que têm como objetivo os vínculos que o sujeito pode estabelecer em três grandes domínios: o escolar, familiar e consigo mesmo.

Avalia os vínculos relacionais que podem interferir no processo de aprendizagem.

Técnicas projetivas de Visca:

1. Eu e meus companheiros;
2. Par Educativo;
3. Os quatro momentos do dia;

4. Família Educativa;
5. Planta de minha casa;
6. Dia do meu aniversário;
7. Fazendo aquilo de que mais gosta;
8. Desenhos em episódios.

Aplicando a Arte nas técnicas Projetivas

Vínculo Escolar	Objetivo:	Recursos:	Avaliação:
<p>1. Eu e meus companheiros</p> <p>Idade: 6 a 8 anos</p> <p>Autora: Sara Bozzo de Schettini.</p>	<p>Investigar o vínculo com os companheiros de classe.</p>	<p>Folhas lisas, lápis, borracha, lápis de cor, giz de cera, caneta hidrocor, cola colorida, pincel e tinta guache.</p>	<p>- Posição de Desenho na folha.</p> <p>- Tamanho</p> <p>- Posição dos personagens</p> <p>- Comentários.</p>
<p>2. Par Educativo</p> <p>Idade: 6 a 7 anos</p> <p>Autora: Malvina Oris e María Luisa S. de Ocampo.</p>	<p>Investigar os vínculos de aprendizagem do sujeito.</p>	<p>Folhas lisas, lápis, borracha, lápis de cor, giz de cera, caneta hidrocor, cola colorida, pincel e tinta guache.</p>	<p>- Posição de Desenho na folha;</p> <p>- Tamanho;</p> <p>- Posição dos personagens;</p> <p>- Distância dos personagens e o objeto de aprendizagem;</p> <p>- Local de cena.</p>
<p>Vínculo Familiar</p> <p>3. Os quadros momentos do dia</p> <p>Idade: 6 a 7 anos</p>	<p>Investigar os vínculos que o sujeito estabelece ao longo do dia.</p>	<p>Folhas lisas, lápis, borracha, lápis de cor, giz de cera, caneta hidrocor,</p>	<p>Avaliação:</p> <p>- Pela observação de Pessoas;</p> <p>- Local de cena;</p>

<p>Autora: Adaptação do Desenho em episódios de A. Jaeggi (VISCA, p.128)</p>		<p>cola colorida, pincel e tinta guache.</p>	<p>-Momentos escolhidos; -Atividades realizada; - Sequência Temporal.</p>
<p>4. Família Educativa Idade: 6 a 7 anos Autor: Desconhecido</p>	<p>Objetivo: Investigar o vínculo de aprendizagem com o grupo familiar e cada um dos membros da família.</p>	<p>Recursos: Folhas lisas, lápis, borracha, lápis de cor, giz de cera, caneta hidrocor.</p>	<p>Avaliação: -Posição dos personagens; -Os objetivos; -A idade e o sexo dos personagens.</p>
<p>5. Planta da minha casa Idade: 8 a 9 anos Autor: Desconhecido</p>	<p>Objetivo: Conhecer o campo geográfico do lugar em que mora e a posição real dentro do mesmo.</p>	<p>Recursos: Folhas lisas, lápis, borracha, lápis de cor, giz de cera, caneta hidrocor.</p>	<p>Avaliação: -Ponto de Vista -Espaço representado - O tamanho do plano da casa; - Desenhar pessoas; -Abertura; -Comentários sobre o quarto; - Ambiente para estudar; - Espaço para reuniões familiares.</p>

<p>7. Fazendo aquilo de que mais gosta.</p> <p>Idade: 6 a 7 anos</p>	<p>Objetivo:</p> <p>Observar o tipo de atividade que mais gosta de fazer, o tipo de vínculo que possui consigo mesmo em termos de seus interesses, necessidades e limitações internas e externas na aprendizagem.</p>	<p>Recursos:</p> <p>Folhas lisas, lápis, borracha, lápis de cor, giz de cera, caneta hidrocor.</p>	<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apagar o desenho com mudança de tema. - Apagar objetos sem mudar tema. - Contexto espacial e temporal - Coerência entre relato e desenho.
<p>8.O desenho em episódios</p> <p>Idade: a partir dos quartos anos.</p> <p>Autor: desconhecido</p>	<p>Objetivo:</p> <p>Observar o vínculo de aprendizagem que o sujeito possui consigo mesmo e observar também alguns indicadores gráficos vinculados ao tempo, ao espaço e à causalidade.</p>	<p>Recursos:</p> <p>Folhas lisas, lápis, borracha, lápis de cor, giz de cera, caneta hidrocor.</p>	<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tempo -Espaço

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo que o ser humano recebe as informações de tudo que se está exterior da sua mente através dos seus sentidos, audição, visão, tato, olfato e paladar se torna interessante tocar sobre a temática da arte como elemento facilitador isso por que ela tem uma primazia em favorecer o Homem universalmente e em todas as épocas da história. A Arte de modo geral chega ao homem justamente pelos sentidos por exemplo o da visão ao ver uma bela pintura, desenho ou outra arte que seja expressão visual; ao escutar uma música harmoniosa em sua melodia.

Este Trabalho de pesquisa espera contribuir na ampliação do interesse e utilização da arte, em suas diversas expressões, na prática psicopedagógica daqueles que se identificaram com a devida temática.

Esperasse correlacionar a Arte com a Psicopedagogia. A Arte que contribui para o desenvolvimento da criatividade por meios de atividades que são resultado da construção pessoal do indivíduo, além de que a arte possibilita a socialização no processo de intervenção psicopedagógica. Também nos ajudar a compreender a arte como um elemento importante na intervenção para o desenvolvimento psicomotor, cognitivo das pessoas auxiliando na comunicação, na descoberta de novas linguagens e na interação com o meio social. Além de conhecer alguns materiais, instrumentos e procedimentos artísticos diversos utilizados nos trabalhos psicopedagógicos, avaliando como tais recursos contribuem no processo de ensino-aprendizagem por meio de pesquisa bibliográfica.

REFERÊNCIAS

ALESSANDRINI, Cristina Dias. **Oficina criativa e psicopedagógica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

ALVES, Rubem. **Criatividade** Ou as diferenças entre homens e animais. Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/163/artigo234879-1.asp>> acessado em 24 de jun. de 2014

BARBOSA, Ana Mae (org.). **A arte – educação: leitura no Subsolo**. 2ª ed. rev. São Paulo: Cortez, 1999.

BARBOSA, Ana Mae. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. 3ª ed. rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2001.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Caixa de trabalho uma ação psicopedagógica proposta pela Epistemologia Convergente**, in **Psicopedagogia e Aprendizagem**. Coletânea de reflexões. Curitiba, 2002.

BOSSA, Nádia A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BOSSE, Vera R. P. **O material disparador – considerações preliminares de uma experiência clínica psicopedagógica**. In: *Psicopedagogia*, Rev 14 (33), São Paulo, 1995.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC /SEF, 1998.

CHRISTO, Edna chagas. **Criatividade em arteterapia: pintado& desenhado, recortando, colando& dobrando**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Wak. 2009.

CORREIA, Shirley. **Utilização da música como ferramenta no ensino-aprendizagem**. Disponível em:< <http://www.construirnoticias.com.br/asp/materia.asp?id=1640A>> acessado em 22 de ago. de 2014.

CRUZ, Thiago A. N. **Arte Contemporânea e Psicopedagogia: um complemento no processo de aprendizagem em sala de aula**. *Psique* (São Paulo), v. VI, pp. 40-45, 2011.

DALMAS, Kelly. **Desenhos e diagnósticos**. Disponível em: <<http://site.psicopedagogia-sp.com/desenhos-e-diagnosticos.htm>> acessado em 24 de jun. de 2014

FERRETTI, Vera M. R. Desvelando conhecimentos. Revista Construções psicopedagógicas. São Paulo: Departamento de Psicopedagogia do Instituto Sedes Sapientiae, ano II, n. 2, p. 13-14, 1994.

GOMES, Daisy. **Atividades criativas para se apropriar do conhecimento em sala de aula: crianças a partir de 6 anos/** Daisy Gomes, Ana Maria Ferlin, - Petrópolis: Vozes, 2012

HADDAD, Denise Akel; Morbin, Dulce Gonçalves; Okino, Priscila. A Arte de Fazer Arte - Brincadeira - 1º Ano - 1ª ed.- São Paulo: Saraiva, 2009.

LELIS, Soraia Cristina Cardoso. **Psicopedagogia e Arte:** Um diálogo possível no processo de ensinar-aprender. Uberlândia, 2001. 171 páginas.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo; EPU, 1986.

MARTINS, Miriam Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M.Terezinha Telles. **Didática do Ensino de arte:** A língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

SAMPAIO, Simaia. **Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico.** Rio de Janeiro: WAK, 2010.

SÁNCHEZ-CANO, Manuel; BONALS, Joan. **Avaliação psicopedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

WEISS, M.L. **Psicopedagogia Clínica.** Editora DP&A, Rio de Janeiro,2001.